

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A negociação de Bolsonaro

Ao fechar o ingresso no PL, o presidente Jair Bolsonaro deflagrou acordos para os cargos importantes que estão na roda para... 2023. Sim, eles negociam no mercado futuro. O PP, que já tem a Presidência da Câmara com Arthur Lira, terá o apoio para permanecer no comando da Casa. O Republicanos, que não tem, permanecerá no comando do Ministério da Cidadania, onde há os programas sociais do governo. Falta combinar com o eleitor, que, para que esse acerto funcione, terá de reeleger Bolsonaro. O eleitor, porém, só vai tratar do pleito em 2022. Até lá, é um aceno que, lá na frente, corre o risco de ser atropelado pela conjuntura.

Em tempo: esse tipo de negociação não é novidade. Quando Dilma Rousseff foi reeleita, em 2014, o MDB tinha Michel Temer na vice-presidência e tentou combinar algo semelhante com o PT para fazer de Eduardo Cunha presidente da Câmara. O PT não topou e deu no que deu. Bolsonaro, pelo visto, não pretende cometer os mesmos erros de Dilma.



Família, família!

Nova Russas (CE) tem algo em torno de 30 mil habitantes e é a quinta cidade mais agraciada com recursos de emendas, conforme aponta levantamento de *O Globo*. A prefeita é esposa do deputado Júnior Mano, do PL, que “carimbou” a verba. Em Tauá, a prefeita é a mãe do deputado Domingos Neto (PSD-CE), que mandou um caminhão de recursos para a cidade.

O destino de Flávia

Até aqui, os planos do presidente incluem a ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda, como candidata ao Senado. E, assim, apoiar um candidato ao governo que aceite essa composição com a ministra. Para o presidente, virou questão de honra ter uma bancada de senadores aliados.

Otimismo relativo

No Planalto, a aposta nas últimas horas era de que a emenda constitucional dos Precatórios será aprovada em segundo turno. O que deixa assessores e ministros apreensivos são os 11 destaques que faltam para encerrar o primeiro turno.

Slogan de candidato

A filiação do ex-juiz Sergio Moro ao Podemos, nesta quarta-feira, chega com o banner da campanha eleitoral pronto. “Por um Brasil justo para todos” estará espalhado pelos quatro cantos do Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

CURTIDAS

Se deu bem/ O deputado Fausto Pinato (PP-SP), que já vislumbrava a perspectiva de ter que mudar de partido por causa da filiação de Bolsonaro ao Progressistas, respira aliviado. Não terá mais de mudar de “casa”.

Marcelo Ferreira



Ele tem tempo.../ O vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos (foto), do PL-AM, que torcia para que Bolsonaro escolhesse o PP, vai refletir um pouco mais antes de definir sua estratégia eleitoral para 2022. Afinal, a janela para mudança de partido só abre em março do ano que vem.

...e projeto/ Ramos acaba de apresentar um projeto de resolução para dar transparência às emendas de relator, com divulgação do objeto, do deputado que indicou e a localidade beneficiada. Só tem um probleminha: vai ser uma grita geral dos parlamentares que não tiveram acesso a esses recursos.

É hoje!/ Brasília vive, hoje, uma “super-terça” de eventos. Começa com o seminário no Dúnia Hall, em que empresários e o presidente da Câmara, Arthur Lira, debatem a crise econômica e saídas. O dia emenda com casa cheia na Câmara dos Deputados para votar a PEC dos Precatórios. À noite, Jack Corrêa, um dos ícones das relações governamentais, lança seu livro *Lobby stories*, na Trattoria da Rosário.

Lobby versus advocacy/ Diferenças e semelhanças entre o lobby e o *advocacy* e o papel de cada um deles para o fortalecimento da democracia são alguns dos aspectos discutidos, nesta quinta-feira, no webinar do ITCN — “O Papel das Associações em Relações Governamentais”, que terá como convidada a professora da FGV Andrea Gozetto.

PODER

Bolsonaro a caminho do PL

Chefe do Executivo escolheu ingressar no partido de Valdemar Costa Neto para concorrer às eleições de 2022

» LUANA PATRIOLINO

O presidente Jair Bolsonaro encontrou um partido para chamar de seu, com o objetivo de disputar a corrida eleitoral de 2022. O chefe do Executivo escolheu ingressar no PL, de Valdemar Costa Neto, para tentar a reeleição no ano que vem. No entanto, até o momento, a data de filiação ainda não foi marcada.

Bolsonaro estava dividido entre o PP e o PL. O Republicanos também demonstrou interesse em ter o presidente como filiado. Ele está há dois anos sem partido, desde que **saiu do PSL**.

Antes de decidir pela legenda, Bolsonaro também conversou com o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, presidente licenciado do PP. A apoiadores, Valdemar Costa Neto mandou um recado sobre a filiação do presidente. “Ele (Bolsonaro) tem de se entender com todos. Temos de nos entender para que todos sejam atendidos, porque política é isso. Hoje, o PP tem

Tentativa frustrada

Desde novembro de 2019, Bolsonaro está sem partido. Após ter brigado com o comando do PSL, ele tentou fundar o Aliança pelo Brasil, mas não conseguiu as assinaturas necessárias para formalizar a sigla no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Tentou, então, entrar em várias outras siglas, como Republicanos, PRTB e Patriota, mas enfrentou obstáculos porque exigia mandar no partido, inclusive no caixa.

a Presidência da Câmara; amanhã, vamos querer ter essa presidência. Tem a reeleição do Arthur (Lira), vamos apoiar. Depois de nós, virá o PRB. Todos têm de crescer”, afirmou. A sigla que receber o chefe do

FVARISTO SA / AFP



Bolsonaro se juntará a Costa Neto, um dos personagens centrais do escândalo do mensalão

Breno Fortes/CP/D.A. Press



» Silveira ganha liberdade

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), revogou, ontem, a prisão preventiva do deputado Daniel Silveira (PSL-RJ). O parlamentar chegou a passar um período em regime domiciliar, monitorado por tornozeleira eletrônica, mas foi mandado de volta ao presídio depois de sucessivas violações ao equipamento. Pela decisão, Silveira fica proibido de manter contato com outros investigados nos inquéritos das fake news e das mídias digitais e também não poderá usar as redes sociais.

Executivo vai arrastar consigo parte da ala de deputados bolsonaristas que ainda está no antigo PSL — o partido se fundiu com o DEM para criar o União Brasil.

Segundo interlocutores do Planalto, um dos motivos para o

presidente decidir pelo PL é ter o controle, ao menos, de diretórios regionais e algumas indicações de candidatos para as eleições de 2022.

No PP, havia resistência à filiação de Bolsonaro em alguns

estados do Nordeste, como Bahia, Pernambuco e Paraíba. A probabilidade é que o partido escolha o candidato a vice na chapa do chefe do Executivo. E o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), terá apoio para disputar a reeleição ao

comando da Casa.

Oficialmente, Bolsonaro ainda não se manifestou sobre a filiação à legenda. Em entrevista no mês passado, ele afirmou que estava mais próximo do PP ou do PL.

INTERFERÊNCIA NA PF

Moro aciona STF contra depoimento do chefe do Planalto

Pivô do inquérito que investiga se o presidente Jair Bolsonaro tentou interferir politicamente na Polícia Federal, o ex-ministro da Justiça Sergio Moro acionou o Supremo Tribunal Federal (STF) contra o depoimento do chefe do Executivo. Ele pede ao ministro Alexandre de Moraes, relator da apuração, que cobre parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR) sobre a oitiva.

O principal ponto questionado por Moro é que o interrogatório foi feito pela Polícia Federal sem a participação de seus advogados e da PGR. A defesa do ex-ministro diz que faltou isonomia no tratamento dispensado ao presidente.

“Esperavam os signatários da presente serem comunicados da data de oitiva do segundo investigado — e assim também o fosse a própria PGR — mantendo-se

o procedimento adotado quando do depoimento prestado pelo ex-Ministro Sergio Fernando Moro, em homenagem à isonomia processual. Nada obstante, o depoimento do sr. presidente da República foi colhido em audiência reservada, presidida pela autoridade policial em período noturno, sem participação desta defesa e da Procuradoria-Geral da República”, dizem os advogados ao STF.

Em depoimento, Bolsonaro admitiu que pediu trocas na diretoria-geral e nas superintendências da Polícia Federal e disse que o ex-ministro da Justiça condicionou as substituições a uma vaga no STF. “Ele tinha, sim, intenção de ir para o Supremo. No primeiro momento, eu achei justa a intenção dele. Depois, passei a conhecê-lo um pouquinho melhor. Daí, o que eu queria na PF? Não era interferir em nada,

era interlocução”, contou Bolsonaro, ontem, à Rádio Jovem Pan, sobre o depoimento que deu à PF.

Blindagem

Interlocutores de Moro disseram que as perguntas foram selecionadas para “blindar” o presidente. A defesa chegou a preparar uma lista de questionamentos, mas não foi comunicada da data

da oitiva, o que impediu o comparecimento no Palácio do Planalto, na última quinta-feira, quando Bolsonaro foi ouvido.

Interrogado pela PF em maio do ano passado, Moro afirmou que a troca na diretoria-geral teria sido solicitada por Bolsonaro porque o presidente “precisava de pessoas de sua confiança, para que pudessem interagir, telefonar e obter relatórios de inteligência”.